

## OS SINOS

Da capela eram dois sinos,  
Cada qual com seu refrão:  
Um dizia “ah, sim”,  
Outro dizendo “ah, não”.

O sineiro que os tocava,  
Percebendo essa questão,  
Resolveu dar nome aos sinos  
Na sua badalação.

E dessa ideia intrigante  
Fez boa comparação:  
De razão chamou um deles,  
Ao outro, de coração.

Viviam assim sempre juntos  
Em constante oposição.  
E se um dissesse “ah, sim”,  
O outro dizia “ah, não”.

Agora sei que esses sinos  
Dentro de mim sempre estão,  
Pois jamais chegam a termo  
A razão e o coração.

***Antônio José Coure***  
***Belo Horizonte/MG***